

UMA VISÃO DO PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE HOSPEDAGEM DO COLÉGIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE RURAL

Maria do Socorro Guedes Freitas Durigon¹
Valdemir Lucio Durigon²
Ana Beatriz Freitas Durigon³
Pedro Vinícius Freitas Amorim⁴
Célia Maria Freitas Guedes Amorim⁵

INTRODUÇÃO

No âmbito da ANDIFES, várias manifestações de sua Diretoria e, particularmente, do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil ocuparam-se do relato das dificuldades de manutenção das políticas de permanência dado o desacerto entre o volume de recursos destinados à área e a modificação rápida do perfil dos discentes das instituições (FONAPRACE/ANDIFES, 2016). Definiu no artigo 5º. o perfil prioritário estudantil beneficiário dos recursos: “estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior”. Raros são os estudos de avaliação das políticas de assistência estudantil. Não têm sido produzidos dados sistematizados, acompanhados de reflexões robustas acerca das políticas de Assistência Estudantil e sua contribuição para a manutenção do vínculo do discente com o sistema, para o sucesso e o desempenho acadêmico, nem no âmbito do Ministério da Educação, nem, eventualmente, por parte das próprias instituições federais através de seus pesquisadores. Este trabalho teve como objetivo geral buscar conhecer o perfil do aluno do Curso Técnico em Hospedagem acreditando que possamos buscar melhorias para os discentes, a partir do estudo feito desse perfil acreditando que a escola busque medidas alternativas que adequem a realidade dos discentes oferecendo assim um ensino de qualidade podendo inserir no mercado profissionais técnicos capazes de atender ao mercado consumidor.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O curso técnico de hospedagem do Colégio Técnico da UFRRJ, busca formar um profissional com conhecimento amplo da área, sabendo que o perfil do nosso discente está em constante mudança buscamos através desse trabalho conhecer a realidade do nosso aluno, a pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Colégio Técnico e buscou conhecer o perfil do aluno através da aplicação de questionário pré estabelecidas conforme Lüdke e André (2013), os alunos de cada turma responderam o questionário com quinze perguntas, o mesmo foi aplicado no mês de junho de 2019 e após foi feita a tabulação dos dados que gerou os gráficos a seguir e permitiu conhecer a realidade dos nossos alunos do curso de hospedagem.

¹ : Mestre do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ socorrodurigon@gmail.com.

² Doutor em Agronomia e Ciência do Solo, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, valdemirdurigon@yahoo.com.br;

³ Aluna do Curso Técnico em Hospedagem do Colégio Técnico da UFRRJ; befdurigon@gmail.com

⁴ Mestrando do Curso de Direito da , pedroviniciuscomercial@hotmail.com

⁵ Professor orientador: Doutora em Ciências da Educação na Universidade de San Carlo – Assunção Paraguai, celiafreitasguedes@yahoo.com.br;

Os cursos técnicos tendem a ter mais alterações nos perfis dos alunos, tendo em vista que são voltados para o mercado de trabalho e isto faz com que a população seja mais heterogênea que os cursos concomitantes e somente de ensino médio (IFSC, 2013). Devido a isto acredita-se que é muito importante conhecer as alterações no perfil dos alunos a cada período letivo (SANTOS, 2008).

DESENVOLVIMENTO

Frigotto (2006) nos informa que em seu contexto histórico a educação é mediada pelas contradições de uma sociedade cindida em classes, reproduzindo essas contradições de diversas formas conforme a região, ou país, em que se realiza. Para o autor “[...] a desigualdade entre os hemisférios Norte e Sul ou entre países do capitalismo central e do capitalismo dependente periférico são expressões das relações de força intercapitalistas e das lutas anticapitalistas” (FRIGOTTO, 2006, p. 242). Baseado em Frigotto os gráficos a seguir nos mostram a realidade do perfil dos nossos discentes

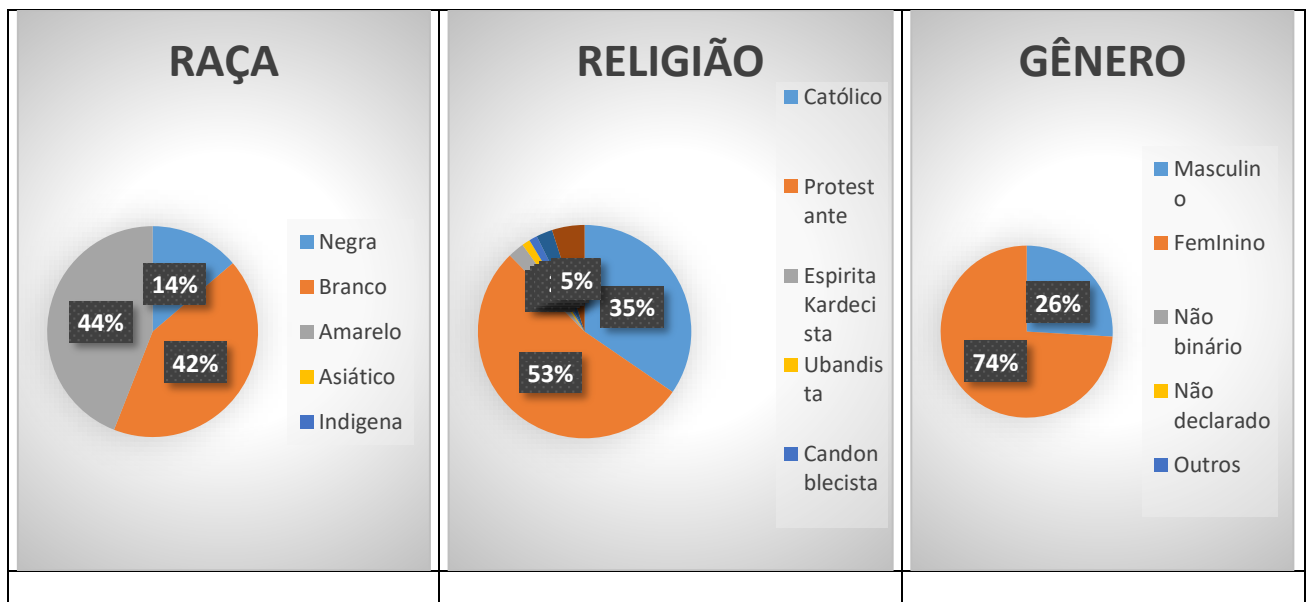


Fig 1. RAÇA

Fig 2. RELIGIÃO

Fig 3. GÊNERO

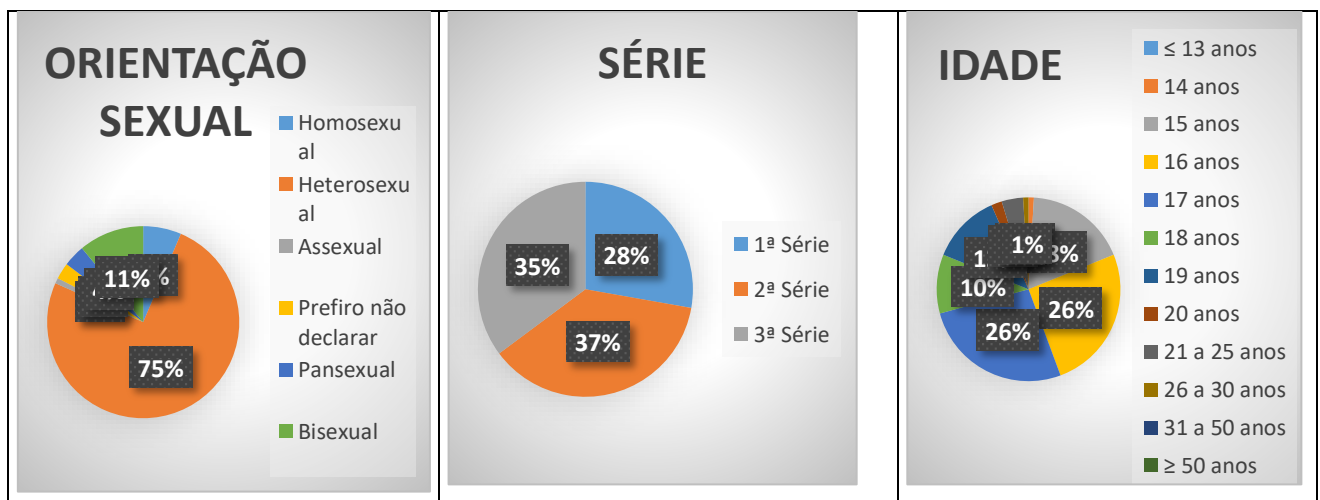


Fig. 4. ORIENTAÇÃO SEXUAL

Fig. 5. SÉRIE

Fig. 6. IDADE

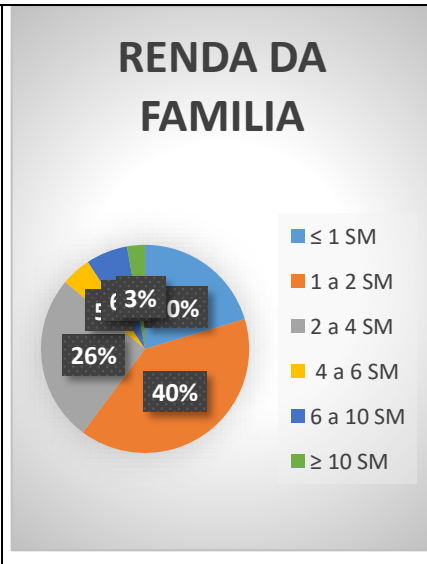
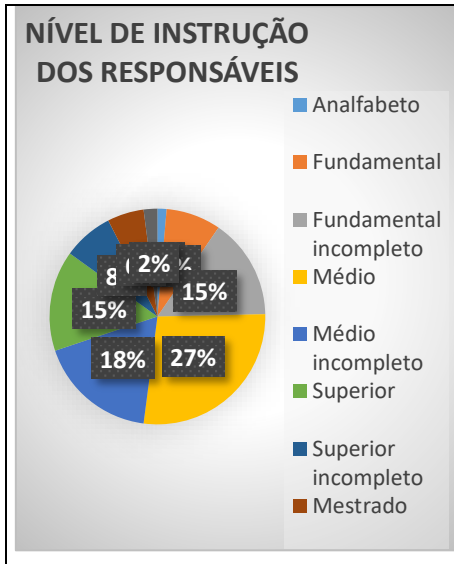


Fig. 7. NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

Fig. 8. RENDA FAMILIAR

Fig. 9. NÚMERO DE PESSOAS MORAM NA CASA

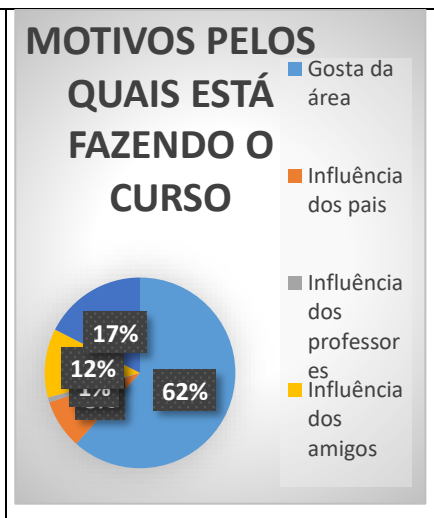
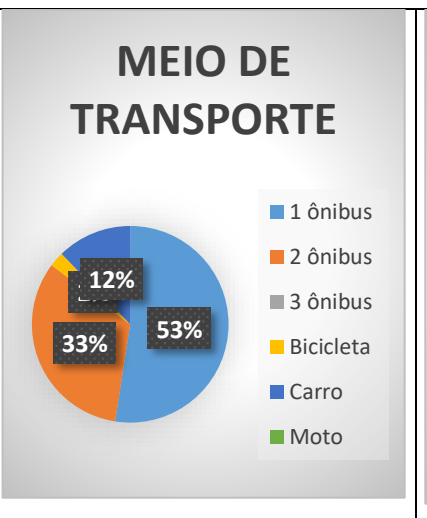


Fig. 10. LOCAL ONDE MORAM

Fig. 11. MEIO DE TRANSPORTE

Fig. 12. MOTIVO PELOS QUAIS FAZ O CURSO.

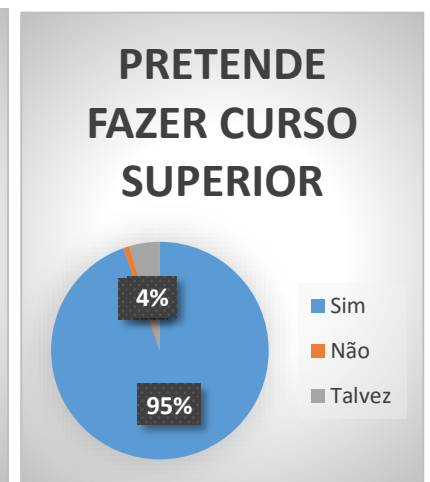
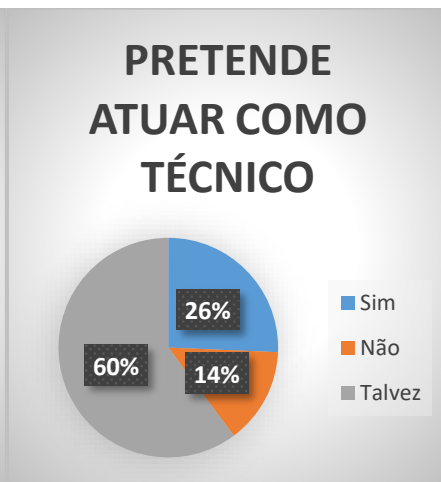
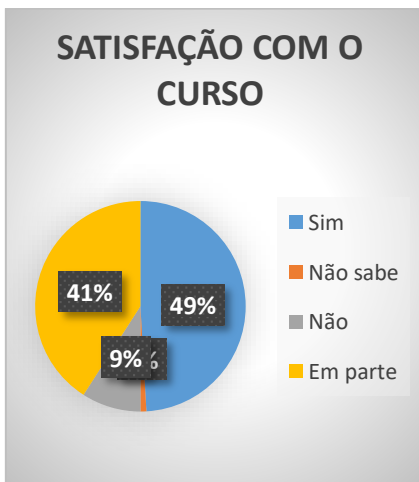


Fig. 13. SATISFAÇÃO COM O

Fig. 14. PRETENDE ATUAR COMO

Fig. 15. PRETENDE FAZER CURSO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil, no seu Art. 205 determina que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e, no seu artigo 19 Art. 206, disciplina a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, bem como a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (BRASIL, 1988).

Educação engloba os processos de ensinar e de aprender. No centro de um sistema educativo deve situar-se o ser humano a educar, num horizonte de plenitude (WIKIPÉDIA, acesso 24/09/2019))

Conforme podemos observar na figura 1 quanto a raça, dos alunos, há uma diversificação, 42% se denominam como brancos, 44 % dizem ser amarelo, 14 são indígenas . Na figura 2 uma grande diversidade também de religião onde podemos ver como destaque a religião protestante com 53% de adesão e a religião católica com 32%. Na pergunta 3, em relação ao gênero 74% é feminino, 26% é masculino.

Na figura 4, quanto a orientação sexual a maioria dos entrevistados 75% se declara heterossexual. Dos entrevistados 28 % são da 1ª série, 37% da 2ª série e 35% da 3ª série, desses conforme se vê na figura 5 , podemos ver na fig 6 que 80% dos alunos está entre 15 e 17 anos.

A figura 7 nos aponta que a maioria dos responsáveis possuem nível médio e algum curso superior o que é bastante satisfatório uma vez que os mesmos possuem instrução suficiente pra entender a importância de se estudar.

No tocante a renda familiar a figura 8 nos mostra que 40% dos nossos discentes recebem entre 1 e 2 salários mínimos o que os mostra que muitos precisam de ajuda de custo do governo para se manter na escola, uma vez que como podemos ver na figura 9 relativo ao número de pessoas da casa 65% possuem entre 3 e 4 moradores e 76% desses moradores estão na zona urbana como mostra a figura 10 e esses alunos para se deslocarem até a escola 86% utilizam transporte público, os outros 14% utilizam outros tipos de transporte conforme mostra a figura 11.

Ao serem questionados porque fazem o curso 62% responderam que gostam da área , 17% devido o ensino médio, 8% por influencia dos pais, assim está descrito na figura 12. Quando questionados sobre a satisfação com o curso 49% afirma essa satisfação, enquanto 41% essa satisfação é só em parte, 9% não sabe se está satisfeito enquanto 1% não está satisfeito. E quando perguntado conforme aponta a figura 26% pretende atuar na área e 95% pretende fazer curso superior o que nos deixa satisfeito tendo a certeza de está colocando profissionais capacitados no mercado de trabalho capaz de decidir o que quer seguir na vida profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Hospedagem no estado do Rio de Janeiro tem um amplo campo de trabalho, sendo assim de grande relevancia que a maioria desses alunos gostem da área e pretendam continuar nela, esses alunos podem trabalhar tanto em hotéis como diretamente com o turismo em suas várias formas, conhecer o perfil desse discente nos permite criar melhorias para esse aluno, buscar fontes onde aumente o seu bem estar, bem como poderemos orientá-los como fazer para alcançar as suas metas, a escola é um lugar de aprendizado constante e formação de futuros

profissionais sabendo o seu perfil podemos colocar no mercado profissionais dignos e éticos de desenvolver a profissão escolhida.

Palavras-chave: Perfil do Aluno; Hospedagem, Educação, Curso Técnico Políticas Públicas

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

Colégio Técnico da UFRRJ, *Manual do Aluno 2018*. Imprensa Universitária.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. *Assistência Estudantil uma questão de investimento*. 2001. Disponível em: [tp://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/documentos/assist_est.html](http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/documentos/assist_est.html) >
Acesso em: 23/09/2019

FRIGOTTO, G. **Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje**. In.: Fundamentos da Educação Escolar no Brasil Contemporâneo. Lima JCF, Neves LMW, organizadores. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006, pp. 241-288.

IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, **Trajetórias de Educação Profissional e Tecnológica**, Florianópolis-SC, 2013, p. 238.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. - São Paulo: EPU, 2013. p. 128.

SANTOS, I.A. dos., *Educação para a Diversidade: Uma Prática a ser construída na Educação Básica*, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO, 2008, p. 40. Completas das obras.